



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERFIL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES¹

Samara Fernandes de Santana

Introdução

As transformações impostas pelo processo de globalização do mundo contemporâneo implicaram em mudanças significativas da economia, afetando o comportamento do sistema financeiro dos diversos países que, por meio das novas tecnologias de informação, alcançam um novo dinamismo e maior alcance, propiciando capital e crédito imediato às empresas e famílias de forma imediata e num contexto global. No caso do Brasil, a partir dos anos 1990, e a adoção de políticas públicas de promoção da renda e combate à pobreza, propiciaram o acesso de parcela significativa da população ao sistema financeiro. Com a ampliação da bancarização e da oferta de produtos e serviços financeiros. Esse novo contexto exige uma melhor compreensão do sistema financeiro e seus serviços. Dessa forma, a educação financeira passou a se constituir em elemento importante de conhecimento e informações para a conscientização e tomada de decisões. O *objetivo* deste estudo foi identificar o perfil dos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes em relação ao comportamento e conhecimento financeiro; visando fomentar, com isso, a discussão sobre educação financeira, especialmente no meio universitário.

Método

O estudo fez uso da pesquisa bibliográfica e documental para fundamentação do objeto de estudo e a pesquisa de campo para caracterização dos acadêmicos quanto ao perfil financeiro. O universo de interesse da pesquisa envolveu universitários dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis da Unimontes. Na determinação amostral foi considerado o universo finito de 626 acadêmicos regularmente matriculados nos cursos sob consideração, no primeiro semestre de 2014; observando o nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Isso determinou uma amostra de 238 acadêmicos. Os questionários da pesquisa foram aplicados de forma aleatória, nos dias 05 (cinco) e 06 (seis) de maio de 2014, nos turnos matutino e noturno; respeitando a proporção de participação de cada curso no universo. Desta forma: 83 questionários foram aplicados no curso de Administração; 89 no curso de C. Contábeis e 66 no curso de C. Econômicas. Após tabulação e interpretação das estatísticas levantadas se procedeu a descrição dos resultados obtidos. Além de introdução e conclusão o estudo se organiza em dois itens. O primeiro trata, em linhas gerais, da importância do sistema financeiro e da educação financeira. O segundo apresenta os resultados da pesquisa sobre Educação Financeira realizada com o público objeto de estudo.

Discussão e Resultados

O Sistema Financeiro é considerado um elemento fundamental para o processo de crescimento econômico e para o bem-estar social, podendo gerar impactos importantes sobre os agentes da economia (CORRÊA, 2005). A forte financeirização das economias, muitas vezes, representa e/ou favorece a ampliação dos riscos e instabilidade econômica. A educação financeira pode ajudar transitar nesse cenário. Pois, conforme observa o Banco Central do Brasil (2013:11), “o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro”.

A educação financeira tem se tornado um tema de estudos recorrente na literatura, especialmente a partir das duas últimas décadas, chegando a se constituir numa das prioridades educacionais em diversos países. Autores como Savoia, Saito e Santana (2007), por exemplo, avaliaram que a educação financeira no Brasil, em comparação com alguns países, ainda era pouco expressiva. Para enfrentar contexto eles sugeriram ações como: incentivo à poupança; inclusão do tema como conteúdo em todos os níveis dentre outras. Vale observar que, estabeleceu-se no Brasil em 2007, um grupo de trabalho para alavancar uma Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

A Pesquisa buscou identificar junto aos Acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas alguns aspectos relativos ao seu perfil financeiro e à percepção quanto à educação financeira. Com relação à independência financeira, a maioria dos acadêmicos 68% afirmou que são dependentes de outras pessoas para custeio de suas despesas mensais. A pesquisa constatou que 95% dos acadêmicos entrevistados tinham conta bancária e, em

¹ Esse estudo aborda tema relacionado ao objeto do Projeto Finanças na Ponta do Lápis. Sua elaboração contou com o apoio de agente vinculado ao referido Projeto. Fonte Financiadora: Recursos Próprios



muitos casos, usufruíam os benefícios do crédito sem ao menos possuírem renda própria. Fato favorável ao endividamento e ao descontrole financeiro. Verificou também que para 67% dos entrevistados, o cartão de crédito era o serviço bancário mais usado e que 54% dos acadêmicos não utilizam nenhum tipo de controle financeiro. Vale notar que 17% dos entrevistados relataram não gastar toda a renda enquanto 7% disseram gastar sempre mais do que ganham. Verificou-se que, embora de forma tímida, o curso que apresentou percentual de universitários que elaboram e seguem um orçamento financeiro foi Economia, com 24%; nos cursos de administração e contabilidade esse percentual foi de 22%. Nesses dois cursos o percentual de acadêmicos que manifestam gastar mais do que suas receitas também é timidamente maior do que o aferido no curso de Economia.

No que se refere ao endividamento 44% dos estudantes afirmaram que possuem um ou mais tipos de dívidas. A maior parte deles, 56%, tem dívidas de cartão de crédito; 16% de carnês e 15% de outros financiamentos. É importante notar que o uso de instrumentos, como o cartão de crédito, de forma inadequada favorece o descontrole financeiro. Foi pontuado em 59% o percentual dos acadêmicos afirmaram que sempre pagar suas contas em dia e, em 29%, os que declararam pagar sempre com atraso. O nível de endividamento maior foi verificado no curso de Administração 47% e o menor no curso de economia 41%, no curso de contabilidade o percentual foi de 43%. Os que declararam conhecer as taxas de juros vigentes em suas operações foram em média 68%; sendo 71% no curso de economia, 70% no de Contabilidade (70%) e 61% no de Administração.

O planejamento com objetivos e metas claras é uma ferramenta importante. Mas, somente 19% dos universitários afirmaram que possuem metas de curto, médio e longo prazos registradas; 45% possuem metas, sem registrá-las; 17% só estabelecem metas de curto ou no máximo de médio prazos, também sem registrá-las; enquanto, 11% declaram não possuir nenhum tipo de meta estabelecida. Quanto à aposentadoria, 48% têm planos de iniciar uma poupança para tanto; 40% ainda não têm essa preocupação; 2% esperam ter apenas a aposentadoria convencional e 10% já fazem planos de previdência privada.

Para 98% dos entrevistados o acesso a informações sobre finanças pessoais é muito importante. Mas, somente 57% declararam já ter participado de evento relacionado ao tema. Essas estatísticas surpreendem, uma vez que os acadêmicos são de áreas de conhecimento fortemente vinculadas às finanças. Apesar disso, 69% dos entrevistados declaram ter razoável segurança para gerenciarem os seus próprios rendimentos e 15% se declaram muito seguros. Apenas 16% se declaram inseguros nesse aspecto.

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos foi possível constatar que a maioria dos universitários depende financeiramente de outras pessoas, situação coerente com a condição de agente que ainda se prepara para inserção no mercado de trabalho. Verificou-se elevado grau de bancarização e o elevado uso do cartão de crédito. A maioria dos entrevistados não possui dívidas. A maior parte das dívidas é contraída por meio do cartão. A maioria, 59% procura liquidar suas dívidas nos prazos acordados. Aqueles alegam não conhecer a taxa de juros das operações contratadas representaram 68%. Foi verificado que 54% dos acadêmicos fazem uso de controles financeiros. Contudo as declarações apontam que a maioria dos pesquisados estabelecem algum tipo de meta. Foi verificado também que a preocupação com a aposentadoria planejada não é prioridade para os entrevistados; 2% contam a aposentadoria instituída legalmente e apenas 10% já fazem planos de previdência privada.

Os universitários pesquisados consideraram as informações sobre finanças importantes e necessárias. Porém, a maior parte deles, declara não ter participado de eventos relacionados ao tema. Por outro lado, em muitos casos, se declaram seguros para gerenciar suas finanças pessoais. Esse apontamento abre espaço para muitas indagações; novas pesquisas são necessárias para buscar resposta para elas. A partir dos seus apontamentos este estudo contribui no processo de compreensão de aspectos à educação financeira. Destaca um tema, que vem ampliando, cada vez mais, sua relevância como instrumento de orientação na tomada de decisões. E estimula a discussão sobre o tema no meio universitário.

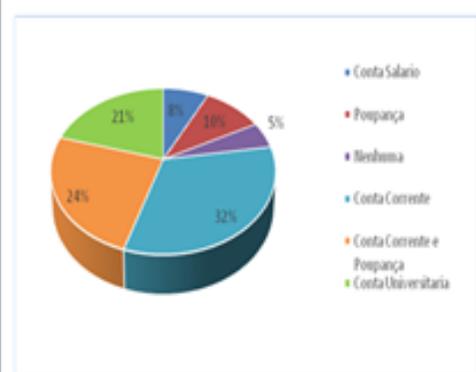
Referências Bibliográficas

- [1]. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília: BCB, 2013. 72p.
- [2]. BANCO CENTRAL DO BRASIL. (s/d). Programa de Educação Financeira. Homepage: www.bacen.gov.br/?PEF-BC Acesso em: junho 2014.
- [3]. CORRÊA, ELESSANDRA POMBO. Desenvolvimento do Sistema Financeiro e Crescimento Econômico: Revisão da Literatura e dos Estudos Empíricos Aplicados ao Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IE. 2005. Homepage: https://www.cvm.gov.br/port/public/publ/ie_ufrj_cvm/Elessandra_Pombo_Correa.pdf Acesso em junho de 2014.



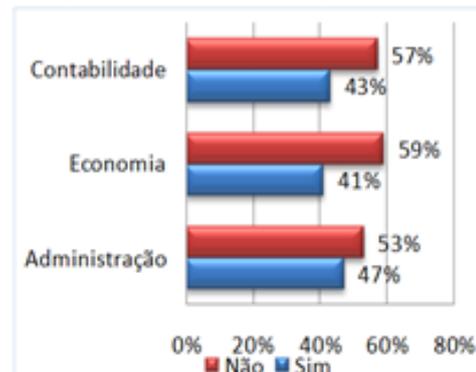
- [4]. COSTA, DAIANE. Conta salário ou conta corrente? Saiba qual é mais adequada ao seu perfil. Rio de Janeiro: O Globo. 2012. Homepage: <http://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/conta-salario-ou-conta-corrente-saiba-qual-mais-adequada-ao-seu-perfil-7141673> Acesso em junho de 2014.
- [5]. SANTOS, JOSE MARIO CARVALHO. Os jovens universitários e os perigos dessa nova vida. 2013. Disponível em <http://www.clinicadefinancas.com.br/web/artigos/artigo-os-jovens-universitarios-e-os-perigos-dessa-nova-vida/>. Acesso em março de 2014
- [6]. SAVOIA, JOSÉ FERREIRA; SAITO, ANDRE TAUE; SANTANA, FLÁVIA DE ANGELIS. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública, vol. 41, nº 6. 2007. Homepage: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf> Acesso em fevereiro de 2014.
- [7]. VIDA E DINHEIRO. Mapa da educação financeira no Brasil. Homepage: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/RelatorioAnaliticoENEF.pdf> Acesso em abril de 2014.

Figura 1: Bancarização dos Acadêmicos



Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa de campo.

Figura 2: Alunos Endividados por Curso



Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa de campo.

Tabela 1: Produtos Financeiros Utilizados

TIPO DE SERVIÇO	FREQÜÊNCIA	%
Cartão de crédito	190	67
Financiamento	25	9
Consórcio	21	7
Nenhum	15	5
Outros	10	4
Investimento	7	3
Empréstimo	5	2
Seguro	5	2
Previdência	4	1
TOTAL	282	100

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa de campo.

Tabela 2: Gestão e Controle Financeiro, por curso

FORMAS DE CONTROLE FINANCEIRO	ADM %	ECON %	CONT %
Elabora orçamento financeiro e o segue	22	24	22
Não utiliza nenhum controle financeiro	55	53	53
Sempre gasto mais do que ganho	7	6	7
Não gasto tudo que ganho – Sempre deixa reservas	16	17	18
TOTAL	100	100	100

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa de campo.